

SABERES E FAZERES RELACIONADOS A CADEIA PRODUTIVA DO PINHÃO

Coordenador: LOVOIS DE ANDRADE MIGUEL

Autor: CAROLINA BRANDT GUALDI

As regiões de Mata Atlântica têm sido o palco de grandes conflitos ambientais nos últimos tempos. A Floresta Ombrófila Mista, ou Floresta com Araucária, constitui um dos ecossistemas mais ameaçados do bioma a ponto de sua "espécie símbolo", a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze), estar na lista de espécies ameaçadas de extinção, resultando numa situação jurídica específica e com restrições para o uso direto da floresta em função de sua vulnerabilidade. Entretanto, nesta região, grande parte da população tem no extrativismo de recursos naturais oriundas destas formações, uma importante fonte de renda, que, aliado à falta de alternativas de trabalho, à fiscalização ineficaz e à legislação que não condiz com a realidade local, acaba resultando numa exploração exacerbada dos recursos naturais. O pinhão, semente da Araucária, é um recurso alimentar de extrema importância para a fauna silvestre e também para as comunidades locais que o utilizam como fonte de renda, além de ser muito apreciado no cardápio local. Apesar da importância cultural e econômica deste produto não-madeireiro típico do sul do Brasil, até hoje não se conhece o sistema de manejo e de comércio do pinhão no Rio Grande do Sul, e o conseqüente impacto desta atividade na economia e à paisagem da região. Diante da necessidade de ampliar o conhecimento acerca do uso dos recursos naturais, sobretudo de espécies vegetais nativas, e sobre a sustentabilidade das práticas de manejo realizadas pelas populações é que o Grupo de Pesquisas DESMA (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica) vem atuando no âmbito da pesquisa conjugada à extensão. No que se refere à sustentabilidade do manejo dos recursos naturais, é fundamental compreender as questões ligadas à sustentabilidade econômica e social de populações tradicionais e locais. Neste sentido, a compreensão sobre a forma como ocorre a inserção de atividades extrativistas nas suas cadeias produtivas e dinâmica econômica de mercado pode servir como uma informação relevante para geração de políticas públicas adequadas, bem como para contribuir para subsidiar medidas de ordenamento das atividades. No caso da Araucária, através deste trabalho buscamos estudar os aspectos econômicos e sociais envolvidos no extrativismo do pinhão analisando os fluxos de comercialização do pinhão; os agentes e as operações que contribuem para a transferência do produto até seu estado final de utilização,

enfocando a dependência dentro do sistema como o resultado da estrutura de mercado ou de forças externas; identificando aspectos produtivos, as formas de manejo, os conhecimentos ecológicos tradicionais e as principais rotas comerciais. Este trabalho está estruturado para acontecer em duas etapas. A primeira tem por objetivo delimitar a região de estudo, reconstituir o histórico de coleta e comércio do pinhão e identificar os principais atores e municípios envolvidos na cadeia produtiva na cadeia produtiva deste alimento. Numa segunda etapa o trabalho tem como foco o estudo dos aspectos produtivos, os conhecimentos acerca das práticas de coleta e as particularidades que envolvem a comercialização do pinhão. As atividades iniciais do projeto buscaram contatar as principais instituições ligadas à temática da espécie *A. angustifolia*, seja pela realização de pesquisa, envolvimento com a fiscalização ambiental ou por possuírem algum interesse na implementação de sua cadeia produtiva. Através de saídas de campo com caráter exploratório vem sendo feita a identificação de agentes que atuam na cadeia produtiva do pinhão, com a aplicação de questionários estruturados e específicos para cada agente (consumidor, comércio varejista, comércio atacadista, coletores, produtores e intermediários). Dados preliminares indicam que a cadeia produtiva estrutura-se através de conjunto de agentes que atuam desde a coleta até a comercialização. Além daquele pinhão colhido no Estado do RS, esta cadeia envolve a compra e o transporte de pinhão de estados como São Paulo, Paraná e Santa Catarina, para comercialização na Central de Abastecimento - CEASA de Porto Alegre. O comércio do pinhão parece ter uma grande importância desta para a geração de renda tanto para os coletores que estão na base da cadeia quanto para os intermediários. Para ambos, é atribuído ao comércio do pinhão a renda num período do ano difícil tanto para o setor agrícola como para o comércio. A dinâmica desta cadeia produtiva, parece ser fortemente influenciada por fatores climáticos, afetando tanto a produção de pinhão, quanto o seu consumo. Embora o pinhão seja comercializado essencialmente in natura, alguns testes que estão sendo feitos em Santa Catarina, buscando uma agregação de valor ao recurso através de um processamento pós-colheita e comercialização do pinhão já descascado. Muitos são os dilemas que envolvem este tema, principalmente em função da questão legal que o permeia. Os dados gerados por esta ação visam levantar dados e experiências para contribuir para o ordenamento da atividade condizente com a importância cultural, sócio-econômica e ecológica da Araucária. Ao analisar todos os valores históricos, culturais, ecológicos e econômicos, é evidente a importância de regularizar este componente tão importante na renda de muitas famílias e que, como consequência, pode estimular a manutenção dos pinhais, resultando na conservação da espécie e do bioma como um todo. (Financiamento: CNPq)